

PECUÁRIA DE CORTE

O Brasil, atualmente, possui o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, com aproximadamente 170 milhões de bovinos, sendo que o Estado do Paraná, vem ocupando a 7ª posição em números de animais, com um rebanho em torno de dez milhões cento e vinte mil cabeças.

Perfil no Estado do Paraná

O Paraná se destaca por possuir uma pecuária de corte relativamente desenvolvida, no aspecto tecnológico, com rebanhos de alto nível genético, onde existem vários animais com destaque em importantes exposições nacionais e internacionais. O Estado, também se destaca pelo grande número de produtores conscientizados em empregar tecnologia e, preocupados com a sanidade e rentabilidade do rebanho.

O Sul do Estado, onde predominam temperaturas frias e amenas, se caracteriza por apresentar em sua maior parte, rebanhos formados por animais de origem européia, mais adaptados a esta região, onde se destacam raças como a Simental, Pardo-Suiço, Aberdeen e Red Angus, Limousin, Charolês, Canchin, Gelbvieh e seus cruzamentos. Nesta região, na entressafra (inverno), onde as constantes geadas e a estiagem reduzem quase a zero as pastagens nativas, os pecuaristas mais profissionalizados, se utilizam de meios alternativos para a alimentação dos animais, como a produção de silagem, feno e, principalmente o cultivo de espécies forrageiras de clima temperado, destacando-se como espécies mais cultivadas, a aveia e o azevém.

No Norte onde as temperaturas são mais elevadas, predominam rebanhos formados por raças zebuínas, onde apresenta um grande destaque a raça nelore, tanto a nível de número de cabeças, quanto em qualidade genética dos animais, provenientes de criações situadas nestas regiões do Estado. Porém, o perfil da pecuária no Norte vem mudando. Os rebanhos comerciais, que há alguns anos atrás eram formados, quase que somente por animais puros nelore, agora estão sendo compostos também por animais mestiços, zebuínos x europeus, através da técnica chamada de Cruzamento Industrial, seja através de Monta Natural ou Inseminação Artificial, o que vem reforçar ainda mais a idéia, de que os pecuaristas paranaenses passaram a se preocupar com a qualidade dos seus rebanhos, e com sua produtividade.

Aspectos Sanitários

Segundo o informe semestral de vacinação contra a Febre Aftosa (Campanha Maio/2003) da SEAB/DEFIS/DDSA, o Estado do Paraná, está quase a cem meses sem o registro de casos ou focos desta doença, fato que trouxe ao Estado a posição de área livre de Febre Aftosa, que pratica a vacinação junto ao Ministério da Agricultura e Escritório Internacional de Epizootias (OIE).

Rastreabilidade

O Paraná está investindo em ações para realizar o rastreamento de seus rebanhos bovinos e bubalinos, através do Programa Paranaense de Rastreabilidade Bovina e Bubalina. Este programa, que se inicia, faz com que o Paraná seja pioneiro no cenário nacional ao adotar a rastreabilidade dos rebanhos bovídeos, sendo a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, o único órgão público a realizar a rastreabilidade.

A rastreabilidade, nada mais é do que a identificação e o acompanhamento individual dos animais, da fazenda ao consumidor final, conhecendo acompanhando dados sobre, espécie, raça, sexo, filiação, exames, vacinações, alimentação e sistema de criação.

Este processo, permitirá identificar a causa do possível problema, e corrigi-lo em sua raiz, dando maior segurança aos consumidores e também aos produtores, que terão maiores condições de aprimorarem seus produtos.

A rastreabilidade, passará a ser obrigatória no ano de 2.005, sendo que a meta é que até 2.007 todo o rebanho paranaense seja rastreado.

Mercado e Exportações

O Brasil atualmente esta liderando o "ranking" das exportações de carne bovina no mundo. O país, entre janeiro e setembro deste ano, embarcou ao exterior 930 mil toneladas do produto, ultrapassando em 60 mil toneladas a Austrália, país segundo colocado em exportações de carne bovina. Nestes 9 meses de 2.003, as exportações brasileiras, cresceram 38% em relação às 670 mil toneladas entre janeiro a setembro de 2.002.

A pecuária de corte paranaense está passando por um período, onde está havendo uma grande preocupação, por parte dos produtores e do governo, para melhorar aspectos produtivos, sanitários e de qualidade da carne bovina. Estas várias iniciativas, certamente virão a contribuir, para o crescimento dos índices de produtividade, fazendo com que os números de produção, provavelmente, venham a superar os que serão apresentados nas tabelas a seguir.

Tabela 01 - Brasil - Exportações de produtos derivados da pecuária, 2001/2002

Produtos	US\$ FOB			Kg líquido		
	2002	2001	Variação %	2002	2001	Variação %
• CARNES						
Bovina	775.854.914	738.202.110	5,1	429.830.979	367.819.173	16,9

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Alice)

* Peles, exceto a peleteria (peles com pelos), e couros

Tabela 02 - Paraná - Exportações de produtos derivados da pecuária, 2001/2002

Produtos	US\$ FOB			Kg Líquido		
	2002	2001	Variação %	2002	2001	Variação %
• CARNES						
Bovina	46.553.061	42.986.234	8,3	23.606.142	19.756.408	19,5

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Alice)

* peles, exceto peleteria (peles com pelos), e couros

Tabela 03 - Brasil - Evolução da exportações de produtos derivados da pecuária, de janeiro a abril de 2003/2002

Produtos	US\$ FOB			Kg líquido		
	2003	2002	Variação %	2003	2002	Variação %
• CARNES						
Bovina	326.333.359	240.909.172	35,5	205.124.606	120.378.300	70,4

Tabela 04 - Paraná - Evolução da exportações de produtos derivados da pecuária, de janeiro a abril de 2003/02

Produtos	US\$ FOB			Kg Líquido		
	2003	2002	Variação %	2003	2002	Variação %
• CARNES						
Bovina	19.390.638	15.693.503	23,6	10.343.815	7.695.249	34,4

Fonte: MDIC/SECEX

Fábio P. Mezzadri / Médico Veterinário
SEAB/DERAL/DCA